

Exposição em cartaz na Unifor retrata a saga do empreendedorismo no Brasil

A crescente necessidade de investimentos em ciência, tecnologia e inovação é facilmente percebida através do lançamento de programas e planos do governo como o Ciência sem Fronteiras, programa que visa promover a consolidação da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional, e o Brasil Maior, política industrial, tecnológica e de comércio exterior do governo Dilma Rousseff. O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, sempre enfatizava, em seus discursos durante a gestão no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), de 2011 a 2012, a necessidade de investimentos em ciência, tecnologia e inovação como eixo estruturante do desenvolvimento do país.

Essa visão moderna de incentivo ao empreendedorismo não seria possível sem as inquietações de personalidades que foram pioneiras em diferentes campos profissionais e influenciaram de forma decisiva a história do Brasil. Foi com objetivo de registrar as trajetórias dessas figuras desde a época da Monarquia que surgiu a exposição “Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil”, que aborda a trajetória de 24 empresários e está em cartaz até o dia 13 de maio no Espaço Cultural Unifor.

A exposição é fruto de mais de dez anos de pesquisas realizadas na Universidade de São Paulo (USP) sob a coordenação de Jacques Marcovitch, que resultaram na publicação de uma trilogia de livros que abordam a trajetória dos 24 empresários selecionados, cujo legado ainda é perceptível nos dias de hoje.

A mostra está dividida em cinco módulos, que apresentam os personagens centrais, um paralelo entre suas biografias, seus empreendimentos e os momentos da nossa história, da Monarquia à contemporaneidade, os percursos que utilizaram para buscar a inovação e a ampliação de seus negócios e diálogos que marcaram questões relevantes de diversos períodos do país. O último módulo é dedicado à ação educativa e se constitui em um conjunto de atividades para possibilitar a mediação dos conteúdos tratados para diferentes faixas de idade e níveis sociais.

Os seguintes empresários são retratados pela exposição: Os Prado, Nami Jafet, Francisco Matarazzo, Ramos de Azevedo, Jorge Street, Roberto Simonsen, Julio Mesquita e Leon Feffer, nomes que integram o primeiro volume da trilogia de livros e evidenciam a expressão paulista nas questões de desenvolvimento do país; Mauá, Luiz de Queiroz, Attilio Fontana, Família Diniz, Guilherme Guinle, Família Klabin-Lafer, José Ermírio de Moraes e Família Gerda-Johannpeter, empresários que estão no segundo volume da coleção e ampliam o recorte do empreendedorismo para outras regiões brasileiras e os Lundgren, Luís Tarquínio, Bernardo Mascarenhas, Delmiro Gouveia, Roberto Marinho, Augusto Trajano de Azevedo Antunes, Samuel Benchimol e Edson Queiroz, que aparecem no terceiro e último volume e confirmam que o pioneirismo empresarial no Brasil não se restringiu a limites regionais.

Entre os empreendedores retratados, vale destacar o reconhecimento do cearense Edson Queiroz como pioneiro. Na base de seus negócios está a distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), o gás de cozinha, atividade da qual ele foi o grande pioneiro no Nordeste. Mas a influência de Queiroz alcançou um público muito maior graças ao Sistema Verdes Mares de jornais, rádio e televisão que ele criou e à Unifor - Universidade de Forta-



leza, instituição mantida pela fundação que leva seu nome.

Outras informações sobre a exposição podem ser encontradas no site <http://pioneiroseempreendedores.com.br/>.

Sobre Edson Queiroz

Filho de Genésio Queiroz e Cordélia Antunes Queiroz, Edson trabalhou durante a sua juventude no armazém de estivas do pai em Fortaleza. Foi aluno do Colégio Cearense, passou pelo Seminário da Prainha e concluiu o ginásio no Liceu do Ceará. Casou-se com Yolanda Pontes Vidal com quem teve seis filhos (Airton José, Myra Eliane, Edson Filho, Renata, Lenise e Paula).

No decorrer de sua vida, se dedicou com sucesso a diferentes áreas do comércio, da indústria, das comunicações e da educação. Seus principais empreendimentos foram a Loteria Estadual do Ceará, a Loteria Estadual de Pernambuco, o Abrigo Central (centro comercial em Fortaleza), a

Norte Gás Butano, lojas de botijões de gás, Gás Propano, em Fortaleza, Edson Queiroz Navegações, Tecnomecânica Norte Ltda. - Tecnorte; Estamparia e Esmaltação Nordteste S.A. - Esmaltec, Pará Gás Butano, em elém do Pará, Maranhão Gás Butano, em São Luís, Piauí Gás Butano, em Teresina, Alagoas Gás, em Maceió, Cascaju, em Cascavel (CE), Rádio Verdes Mares AM e FM, TV Verdes Mares, Diário do Nordeste, Fundação Edson Queiroz, Universidade de Fortaleza, Indaiá Brasil Águas Minerais Ltda., Minalba Alimentos e Bebidas S.A., e Midol - Mineração Dolomita Ltda.

O empresário morreu em 1982, no acidente do vôo Vasp 168, em Pacatuba, deixando um legado que cresce até os dias de hoje.

Serviço

Exposição “Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil”

Data: em cartaz até 13 de maio de 2012

Local: Espaço Cultural Unifor

Agendamento de visitas orientadas: de terça a domingo, das 8h às 18h, pelo telefone (85) 3477-3319.

Informações: <http://pioneiroseempreendedores.com.br/>.

Olimpíada Internacional de Astronomia será realizada pela primeira vez no Brasil

De 4 a 14 de agosto, estudantes de todo mundo virão ao Brasil para participar da 6ª edição da International Olympiad on Astronomy and Astrophysics – IOAA (Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica), que este ano será realizada no município de Vassouras, no Rio de Janeiro. A competição envolve estudantes de ensino médio de vários países.

No Brasil, os estudantes são selecionados a partir da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), que é organizada anualmente pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB) e com a Eletrobras Furnas.

A organização da IOAA determina que cada país participante se comprometa com a realização de uma edição da Olimpíada, arcando com todas as despesas relativas à estadia dos participantes e organização geral do evento. Para tal, é necessário o apoio de diferentes setores da sociedade.

A realização da 6ª IOAA no Brasil tem o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio do Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e de seus institutos de pesquisa e divulgação em astronomia: o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), o Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA) e o Observatório Nacional (ON). Também participam o Ministério da Educação, o governo do estado do Rio e as prefeituras do Rio de Janeiro e de Vassouras (RJ).

Como país-sede, o Brasil tem direito, este ano, a duas equipes. Todos os estudantes farão três modalidades de prova: observacional, na qual demonstram seus conhecimentos sobre o céu que podemos ver; teórica, na qual resolvem problemas de astronomia e astrofísica; e, finalmente, a prova prática, em que utilizam e interpretam dados como astrônomos profissionais. *Com informações do Observatório Nacional.*



Ministério da Saúde expandirá produção de células-tronco

O Ministério da Saúde vai investir R\$ 15 milhões em terapia celular em 2012. A maior parte do recurso – R\$ 8 milhões – será voltada para concluir a estruturação de oito Centros de Terapia Celular, que ficarão responsáveis pela produção nacional de pesquisas com células-tronco. Atualmente, grande parte dos insumos utilizados nas pesquisas com células-tronco realizadas no Brasil são importados. Os outros R\$ 7 milhões serão aplicados em editais de pesquisa abertos ainda este ano. O anúncio foi feito pelo ministro Alexandre Padilha, durante a abertura do Encontro com a Comunidade Científica 2012, realizada na noite de segunda-feira. “O objetivo é incentivar a independência tecnológica do País e proporcionar autonomia produtiva e know how numa das áreas mais inovadoras da saúde”, explicou o ministro.

Com esta ação, o governo quer ampliar o uso da medicina regenerativa na recuperação de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), em tratamentos como regeneração do coração, movimento das articulações, tratamento da esclerose múltipla.

“O know how de produção de suas próprias células-tronco, embrionárias e adultas, vai baratear as pesquisas na área e possibilitar a produção em escala para uso comercial”, explicou o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Carlos Gadelha. “A intenção é tornar esses centros aptos a subsidiar hospitais públicos e privados na recuperação de órgãos de pacientes”, afirma o secretário.

A terapia celular ainda não é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina brasileiro, o uso em pacientes só é permitido no âmbito das pesquisas clínicas. A exceção é o uso das células-tronco derivadas da medula óssea humana, que já vêm sendo empregadas com sucesso no tratamento de pacientes com hematológicas, como leucemias e anemias.

Centros - Os oito Centros de Tecnologia Celular estão localizados em sete municípios do país: três na Universidade de São Paulo na capital paulista (USP-SP), um na USP-Ribeirão, um na Universidade do Rio

Grande do Sul, um na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-Paraná), em Curitiba, um no Instituto Nacional de Cardiologia do Rio de Janeiro e um no Hospital San Rafael, em Salvador (BA).

Três deles já estão em atividade – o de Curitiba, o de Salvador e o de Ribeirão Preto –, com recursos do Ministério da Saúde. Os outros cinco estão em fase de construção. O mais avançado é o da PUC-Paraná, que tem pesquisas concluídas, já produz células-tronco adultas e aguarda autorização da Anvisa para ampliar a produção para escala comercial. Já deu suporte a cinco pesquisas clínicas envolvendo 80 pacientes cardíacos. Alguns dos pacientes voluntários nas pesquisas do centro da PUC-Paraná tinham anginas intratáveis que lhes impossibilitavam de fazer qualquer esforço físico, mas, com o tratamento, tiveram seus corações recuperados e hoje têm vida normal, com prática constante de atividade física. O centro já começou a produzir célula-tronco para uso em cartilagem, os chamados condrócitos, e aguarda liberação do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) para realizar pesquisas envolvendo a regeneração de articulações de joelho e do quadril.

A USP Ribeirão Preto está desenvolvendo pesquisas na área de diabetes. No Hospital San Rafael, em Salvador, os estudos são em traumatismo de medula óssea e fígado.

Os centros começaram a ser criados em 2008, quando o Ministério da Saúde criou, em parceria com Finep, BNDES e CNPq, a Rede Nacional de Terapia Celular, constituída por 52 grupos de pesquisadores envolvidos em estudos principalmente de tratamento de doenças autoimunes, como diabetes, esclerose múltipla e traumatismo de medula. Esta foi uma iniciativa inédita em termos de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico na área da medicina regenerativa em todo o mundo. *Por Bárbara Semerene, da Agência Saúde;*

Editais da Capes seleciona propostas de mestrado doutorado interinstitucionais

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) lançou, na segunda-feira (16), o edital para recebimento de novas propostas de mestrado e doutorado interinstitucionais, (Minter/Dinter). As inscrições vão até o dia 23 de maio. Os projetos podem ser apresentados por universidades, instituições de ensino, centros de pesquisa, públicos e privados e demais instituições que ofertem pós-graduação stricto sensu recomendada pela Capes.

Segundo a Capes, os programas Minter e Dinter visam

formar mestres e doutores fora dos centros consolidados ensino e pesquisa, com igual padrão de qualidade e o estabelecimento de parcerias duradouras entre programas de pós-graduação ou grupos de ensino e pesquisa em estágios diferenciais de desenvolvimento, tendo em vista a disseminação da competência nacional em ciência e tecnologia.

O edital pode ser acessado através do endereço http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Editais-013_Minter-Dinter2012.pdf.